

Pesquisa Qualitativa DataSenado: Educação durante a pandemia

Fevereiro/2022

Instituto de Pesquisa
DataSenado

Secretaria de
Transparência

SENADO
FEDERAL



Educação durante a pandemia

O Instituto DataSenado realizou pesquisa, em parceria com o gabinete do senador Flávio Arns (Podemos-PR), para levantar informações sobre o impacto da pandemia na educação. De 2 a 14 de dezembro de 2021, foram ouvidos, por meio de grupos focais, brasileiros que têm filhos(as) ou são responsáveis por crianças ou adolescentes em idade escolar. Os resultados fazem parte de estudos para embasar debates sobre políticas públicas voltadas para a educação básica no Brasil.

Metodologia¹

A pesquisa foi feita por meio de grupos focais com mediação, que visam a saturação da amostra em relação a categorização do tema investigado. O levantamento foi feito nas capitais com maior população de cada região do Brasil: Brasília (DF), Curitiba (PR), Manaus (AM), Salvador (BA) e São Paulo (SP). Em cada cidade foram feitos três grupos focais com, no mínimo, oito participantes pertencentes à classe econômica C.

¹ Ver descrição detalhada da metodologia ao final do relatório.

1. Impacto da Pandemia

No início de 2020 e durante parte de 2021, as aulas escolares presenciais foram suspensas em todo o país, afetando a rotina de todos os envolvidos no processo de aprendizagem de crianças em idade escolar. Apesar de algumas escolas terem mantido as aulas em formato on-line, esse método trouxe impactos na aprendizagem dos alunos. A pesquisa realizada teve como objetivo avaliar como a suspensão das aulas presenciais afetou as famílias e a evolução pedagógica dos alunos(as).

a. Em casa

Um dos principais efeitos relatados pelos participantes foi o impacto na rotina da casa. Muitos expressaram a dificuldade de conciliar o trabalho com aulas online dos filhos(as). Os pais se sentiram sobrecarregados.

É possível perceber que a sensação dos pais é a de que a responsabilidade pelo ensino dos filhos tinha sido inteiramente repassada para eles, deixando a escola com o papel secundário de apenas acompanhar a realização das tarefas. Porém, em muitos casos os pais não tinham condições de ensinar os filhos(as), seja por falta de tempo ou por falta de conhecimento.

"Foi difícil. Eu trabalho home office e conciliar aula online com o trabalho foi complicado porque não tive apoio do meu esposo, porque ele trabalhou direto na pandemia. Eu tive que adaptar, acordar mais cedo para depois fazer tudo que eu tinha que fazer para entregar no dia e ajudar ela. Agora ela está se desenvolvendo bem, só que não concordo com as aulas online, ao invés de ajudar só prejudicou. O esforço maior foi meu." (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – SP)

"Todo mundo estava em casa e a professora naquele momento era a mãe. E na pandemia tudo duplicou, o consumo duplicou, os seus afazeres multiplicaram. O meu filho era só duas vezes por semana, mas a menina era todos os dias." (Mulher, Grupo Feminino 25 a 40 anos– DF)

"A minha (filha) tem muita tarefa e como eu sou autônoma, sempre trabalhei em casa, para mim tirava muito do meu tempo." (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos– DF)

"Então quando você vê todo mundo ali trancado, as crianças cheias de energia e você tendo que administrar aquilo ali, meu Deus do céu, dá vontade de enlouquecer." (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – Salvador)

"Não tenho tempo, mas eu também acompanhei essa mudança. Meu pai tinha que entrar no E-mail, eles tinham o grupo da sala e lá eles tinham que imprimir as tarefas, fazer com o aluno e enviar a foto. Isso demorava umas três horas. " (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos – Manaus).

"Quem era a professora dele era eu, eu me tornei a professora dele, a escola estava ali para avaliar o meu trabalho de professora com o meu filho..." (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – Manaus)

"Infelizmente as atividades que mandaram para ele não conseguia explicar. Eu não tinha tempo também para explicar. " (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos – São Paulo)

b. No ensino

A partir das falas dos participantes, é possível identificar o quanto a mudança da rotina afetou a aprendizagem das crianças e adolescentes. A principal percepção dos participantes em todos os grupos realizados é que 2020 e 2021 foram anos perdidos para a educação, resultando em consequências graves no longo prazo.

"Durante a pandemia era só brincadeira, nada de estudo. Para mim foram 2 anos perdidos." (Homem, Grupo Misto 25 a 40 anos – Salvador)

"Minha menina foram anos perdidos porque ela não consegue. A aula dela voltou, mas os amigos estão fazendo rapidinho e ela está se batendo muito." (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – Curitiba)

Meu filho estava no segundo ano, voltou híbrido e jogaram ele para o terceiro, ele não sabe ler nem escrever. A pedagoga falou que nós pais temos que dar aula para os filhos. Chego todo dia 19h, meu filho já está cansado. (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos – Curitiba)

“Eles não aprenderam praticamente nada, meu filho aprendeu um pouco porque eu ficava em cima, o pai dele ficava em cima. ” (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – DF)

“Todos os alunos que eu tinha na pandemia deixaram de ir para minha casa ter aula por causa da pandemia. Meus amigos tiraram todos os filhos da escola, foi um ano perdido. Meus afilhados, uma tem dez anos e o outro tem oito, foi um ano perdido para eles. Digo perdido porque, como educadora, nem a sala de aula supre a necessidade do que os alunos precisam aprender, imagine as aulas remotas. Foram péssimas. ” (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – Manaus)

Muitos pais consideram que o ensino foi tão afetado que preferem que os filhos(as) sejam reprovados nos dois anos para que possam fazer novamente no formato presencial.

"A minha menina mesmo tem 12 anos, estava na aula online, mas eu nem me importei muito porque vi que era caso perdido. 2 anos perdidos, eu nem acompanhava ela direito. Por mim eu queria que reprovasse ela, porque passar sem saber nada para mim não é passar, mas eles vão passar todo mundo." (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – Salvador)

"Se eu tivesse grana para pagar uma escola particular para meu filho, eu gostaria que ele perdesse os dois anos e voltasse. Não precisa entrar na faculdade com 18." (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos– Curitiba)

c. Na sociabilidade

Além dos prejuízos no ensino formal, efeitos negativos também foram percebidos em questões emocionais e relacionais dos filhos(as). O contato com outras pessoas da mesma idade é muito importante para o desenvolvimento e amadurecimento das crianças e adolescentes. Por consequência, ao serem privados dessa convivência, o processo de aprendizagem dos alunos(as) sofreu um impacto bastante negativo.

"É estudioso, respeitador, então foi bem no online, mas a parte da interação com os colegas foi complicado. Ele passou de criança para adolescente sem ter um amigo do lado." (Homem, Grupo Misto 41 a 60 anos – Curitiba)

"Meu filho entrou na pandemia criança e saiu adolescente. Está mais tímido. Quando voltou para a aula ele já estava meio com síndrome do pânico." (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos – Curitiba).

"Eu tenho uma filha que está no último ano do Ensino Médio, ela está saindo da escola, vai entrar na faculdade. E eu percebi que é uma fase muito importante, independente de psicólogos, educadores, eu percebi que é muito importante esse momento dessas pessoas que estão saindo da escola. Essa convivência é muito importante e foram podadas por isso. Realmente teve a pandemia, mas tem certas coisas que podiam e outras que não podiam, e a escola, quem estuda na rede pública praticamente perdeu o ano." (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – Salvador)

2. Barreiras para o processo de aprendizagem

O estudo também avaliou a opinião dos participantes sobre quais foram as principais barreiras que dificultaram o ensino durante a pandemia. Segundo os resultados, as dificuldades mais mencionadas foram a falta de estrutura, tanto em casa, quanto da escola e o formato das aulas on-line.

a. Falta de estrutura

Para a maioria dos pais, a falta de equipamentos adequados em casa, como computadores e celulares, foi um dos principais problemas enfrentados durante a suspensão das aulas presenciais. Muitos relataram dificuldade de prover internet e aparelho celular ou computador para todos os filhos, especialmente quando havia mais de uma criança ou adolescente precisando assistir aulas em streamings ao vivo.

"Muitas casas não têm espaço para as crianças brincarem, muita gente só tem uma televisão, um telefone e dependendo de quantas crianças você tem em casa, todo mundo quer brincar, todo mundo quer assistir, realmente foi muito complicado." (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – Salvador)

"Para você ter uma ideia, meus netos têm acesso à internet, mas tem um amigo do meu neto que não tinha. Ele perdeu muito mais do que meu neto." (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – São Paulo)

"Como eu não tinha computador e celular para cada um, fiz assim: o meu menino na quinta-série tirou bonito, agora que voltaram ele está ótimo, mas minha menina que já tem déficit de atenção prejudicou muito." (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – Curitiba).

"Nem todo mundo tem suporte necessário, nem todo mundo tem computador. Os professores, alguns entendem, outros não. Foi terrível porque você está no meio de uma pandemia, todo mundo que era presencial foi para o online. Nem todo mundo tinha

computador, às vezes não tinha internet." (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos– DF)

Para mim foi difícil, porque eu trabalho fora, tenho emprego fixo. Meu filho ia para a escola 12h30 e terminava 18h, e com a pandemia ele estudava online. Eu não tenho tempo para ensinar meu filho, às vezes a internet estava ruim e não conseguia acessar. Interferiu muito no ensino dele, dizem que não pode repetir, as pessoas foram prejudicadas. (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos –DF)

“É diferente a criança estudar em casa, a nossa situação é tranquila, porque nós temos uma internet boa, todo mundo teve como acompanhar os seus filhos. Mas a senhora que faz faxina lá na minha casa, por exemplo, ela não tinha (internet), ela é semianalfabeta, só sabe escrever o nome dela. Ela dava o celular para o filho acompanhar a aula e tinha momentos que tinha que tirar dúvidas e ela não sabia nem como falar para o filho aonde ia. Acabou que ela teve que tirar a criança da escola porque ela não conseguia acompanhar com ele, ensinar ele. Depende muito da classe, a nossa situação graças a Deus não foi ruim, mas tem criança que atrasou muito, e criança que até hoje está em déficit no aprendizado. ” (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos – Manaus).

“Eu sou professora de educação infantil, aí foi tudo online e foi complicado porque a fase de alfabetização é um pouco mais complicada, eu consegui ajudar ela porque sou professora, mas vi muitas mães com dificuldade porque não tem acesso à internet, ou tem dificuldade de saber mexer na internet. ” (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – São Paulo).

Segundo os pais e responsáveis, houve escolas, principalmente as públicas, sem a infraestrutura e sistemas adequados e muitos relatam falta de organização por parte das instituições de ensino.

"Eu acho que desorganização da escola, do sistema, pois nem todas as crianças tiveram acesso à internet. Eu mesma tive um período que eu fiquei sem acesso à internet." (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – Manaus)

"E eles estavam com muita dificuldade porque era aquela questão de o professor ter muito alunos e não conseguir atender a todos. Pelo menos em relação à escola dos meus filhos, eu reclamei com a pedagoga, sobre um problema que tive com a professora. Você procura a professora, cria um grupo para falar sobre seu filho, mas no grupo só os administradores podem falar. Quando conseguimos falar, o professor vem com uma ignorância muito grande e são muito mal educados." (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – Manaus)

"Depois de muito tempo o governador deu todo o aparato que os professores precisavam para ter as aulas que hoje os alunos estão tendo durante esse ano. O ano da pandemia mesmo, que foi ferrenha a pandemia em Manaus, os professores não tinham muito o que fazer. Os professores que eu conheço usavam a internet de casa, o computador deles, usavam tudo que tinham em casa porque não tinham recurso." (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – Manaus).

"Eu tive que tirar o meu filho da escola particular porque não tinha condição. Botei na do governo, mas não é a mesma coisa a educação. Pelo menos a escola particular dá para você fazer online por computador, já a do governo tem que estudar pela televisão. É um canal, são só duas professoras que entram e falam menos de 30 minutos, é rapidinho." (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos – Salvador).

“Acho que a própria escola não ofereceu o suporte devido, tenho amigos professores e eles estão perdidos. Eles não sabiam se iam voltar, preparavam aula... a própria escola não teve suporte para passar isso para o aluno. ” (Homem, Grupo Misto 41 a 60 anos – São Paulo)

“Os professores não estavam preparados para mexer com a tecnologia, alguns nem sabiam ligar o tablet para passar a matéria online. Eles custavam entrar, mandar o link foi um despreparo total. ” (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos – São Paulo)

Por outro lado, houve também relatos sobre escolas que durante a pandemia prestaram total apoio aos pais, fornecendo opções de reforço para os alunos(as) que estavam tendo dificuldades.

“A minha filha está na escola estadual e os alunos que estão indo muito mal tem a opção de reforço, tem umas atividades a parte também para quem está abaixo da média. ” (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – São Paulo).

“A minha sobrinha que estuda na escola da prefeitura, ela pode ficar todos os dias uma hora a mais porque ela tem uma dificuldade muito grande em matemática. ” (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – São Paulo).

b. Ineficácia do meio on-line

Outro fator que dificultou o ensino durante a pandemia foi a falta de eficácia de aulas on-line, especialmente para crianças mais novas. Segundo os pais, elas não têm ainda capacidade de concentração suficiente para ficar muito tempo focadas na tela do celular ou televisão para a absorção do conteúdo pedagógico.

"Para a criança não é fácil ficar 2 ou 3 horas de relógio na frente do celular ou do computador assistindo videoaula." (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – Salvador)

"Estudar em casa já tem uma dificuldade maior, porque o jovem, a criança, precisa daquela interação em sala de aula com o acompanhamento do professor." (Homem, Grupo Misto 41 a 60 anos – São Paulo)

"O meu de cinco anos, eu tive que aprender junto com ele, mas fazer remotamente, fazer a criança se sentar na frente do computador, prestar atenção na professora, meu Deus." (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos– DF)

"No Sesc ficavam mais tempo, eram 5h, é muito cansativo para a criança. Eles não conseguem ficar olhando para a tela o tempo todo. No início falavam 'pai, estou muito cansado'." (Homem, Grupo Misto 25 a 40 anos – DF).

"E nem sempre conseguem pegar o assunto, aí se dispersa em casa, você tem que ficar sempre olhando e quando vê o menino já está fazendo outra coisa. E não tira as dúvidas na aula, aí o pai ou a mãe volta e para poder ensinar tudo aquilo de novo, muitas vezes não consegue acompanhar. "
(Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – Salvador)

Em contrapartida, alguns dos participantes alunos(as) de faculdades federais relataram o contrário – que as aulas online foram produtivas e a sensação de queda de qualidade ou prejuízo de aprendizado foi menor. No geral relatam que a experiência das aulas online foi satisfatória.

"A Universidade Federal parou, ficou com ensino remoto, mas não perdeu qualidade. É muito cobrado da mesma forma que quando é presencial." (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – Salvador).

"É outra coisa que eu falo em esfera federal. Os alunos que não tinham acesso à internet tiveram um chip com acesso à internet dado pela faculdade.

Até isso foi menos prejudicado a esfera federal em relação ao ensino." (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – Salvador).

3. Aspectos positivos do ensino on-line

Apesar de a maioria não apoiar o ensino remoto e relatar grandes dificuldades enfrentadas, uma parcela de entrevistados encontraram pontos positivos nesse formato de ensino. Entre eles estão, maior interação entre a família, com mais tempo para estar presente, acompanhando a rotina dos filhos(as).

"Agora, eu vejo também de uma forma abrangente, que, para muitos familiares, foi uma situação boa porque acabou se aproximando mais. E buscar até conhecer seu próprio filho." (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – Salvador)

"Acho que tudo teve seu benefício, tivemos algo que há muitos anos não tínhamos, os nossos filhos em casa, a união, conseguia estar mais juntos, assistir um filme juntos, almoçar juntos, tomar um café junto." (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos, – DF)

"Foi uma coisa bacana porque como eu trabalhava fora, eu fiquei em casa um período durante a pandemia e foi uma interação maior." (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos – Manaus).

"Para mim ao mesmo tempo foi bom. Como trabalho viajando, a parte de comunicação com o meu filho estava muito quebrada." (Homem, Grupo Misto 25 a 40 anos – São Paulo).

"Tirando pela experiência dele (do meu filho), foi boa. Houve uma sobrecarga de tarefas e atividades e eu até questioneei as professoras. Mas eu tive um apoio muito grande da escola dele, os professores foram presentes". (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – Manaus).

4. Sugestões de ações

Quando perguntados sobre como recuperar o prejuízo no ensino das crianças e adolescentes, os respondentes apontam sugestões como fazer os alunos repetir os anos cursados on-line e aumentar a carga horária das aulas, evitando feriados para recuperar o máximo do tempo “perdido”.

"Uma solução é estudar no turno matutino, quem sabe se o estado não poderia organizar um tipo de reforço à tarde." (Homem, Grupo Misto 25 a 40 anos – Salvador)

"Eu pensei que, quando voltassem às aulas, eles iam colocar essas aulas nos sábados, nos domingos. Passaram um ano parado, chega véspera de feriado, ou feriado prolongado, e ainda não tem." (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos– Manaus)

"Aulas em tempo integral, porque até então meus mais velhos, um de 16 e um de 13, estão passando sem saber nada." (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos, DF)

"Mas aí é feriado amanhã, hoje eles já não trabalham. Que coisa é essa? Porque voltou a escola um dia desses....até na privada fui esculhambar lá na escola da minha filha porque eu pago a escola dela para a menina ir para a escola e se tem feriado na terça feira, na segunda eles já querem faltar, dizem que não vai ter aula porque vai ter reunião pedagógica. Já houve uma paralisação de quase um ano e eles vem com essa?" (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos – Manaus).

"Eu penso que quando voltassem às aulas, eles iam colocar essas aulas nos sábados, nos domingos. Passaram um ano parado, chega véspera de feriado, ou feriado prolongado, e ainda não tem, para no dia dos professores, isso daí é uma sacanagem com os pais e com os alunos." (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos – Manaus).

“Uma solução é estudar no turno matutino, quem sabe se o estado não poderia organizar um tipo de reforço à tarde.” (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – Salvador).

Outros mencionam políticas públicas voltadas para áreas como valorização de professores e aumento de acesso à internet.

“Sinceramente, as educadoras deveriam ser muito bem reconhecidas, ter um bom salário, porque com uma criança a gente já fica doido, imagina uma sala com 22.” (Mulher, Grupo Feminino 25 a 40 anos– DF)

“A maioria das crianças e adolescentes sofreram muito com essa aula online. Claro que não tem como disponibilizar celulares, tabletes para todos, mas colocar o acesso à internet gratuito em todos os bairros, isso ajuda. Porque você pode ter um celular ruim, mas se ele consegue ver o Youtube, coloca 20 reais de crédito e não sei quantos gigas de internet, acaba em uma hora. Se tivesse pontos gratuitos, pelo menos para os (alunos) de baixa renda, seria uma grande ajuda.” (Homem, Grupo Misto 25 a 40 anos – Manaus).

Por fim, participantes destacaram também um maior envolvimento dos pais no ensino, pois, segundo eles, uma parceria entre escolas, professores e pais de aluno é essencial para promover uma melhoria do ensino no Brasil.

“O interesse dos pais nessa hora é importante, realmente são divididos por classes, se mesmo lá perdido tiver alguém que possa estimular a mãe, pode propagar o ensino em casa.” (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos– Manaus)

Metodologia

A coleta de dados foi feita por meio de grupos focais nas cinco capitais mais populosas de cada região do Brasil, sendo elas Brasília (DF), Curitiba (PR), Salvador (BA), São Paulo (SP) e Manaus (AM). Ao todo, foram realizados 15 grupos focais – três por cidade - no período de 2 a 14 de dezembro de 2021.

Os grupos eram compostos por, no mínimo, oito participantes. Dos três grupos realizados em cada cidade, dois eram formados por homens e mulheres e o terceiro era formado por apenas mulheres. Os grupos mistos foram divididos de acordo com a idade: um grupo era de participantes de 25 a 40 anos e o outro era de participantes com 41 a 60 anos. O grupo exclusivamente feminino era composto por mulheres de 25 a 50 anos.

O público alvo era formado por brasileiros de 25 a 60 anos pertencentes à classe C, segundo classificação de acordo com a renda familiar. O recrutamento foi realizado por empresas especializadas, que utilizaram um questionário padronizado para identificar os perfis dos entrevistados.

O tema educação na pandemia foi um dos temas abordados na pesquisa, que também avaliou as opiniões dos participantes sobre as seguintes áreas:

- O contexto do país
- Informação e fake news
- Conhecimento dos Poderes da República
- Conhecimento do Senado
- Imagem do Senado
- Religião e política
- Mulheres na política
- Perspectivas para o futuro

Detalhamento da amostra

GRUPO	CIDADE	FAIXA	CLASSE	GÊNERO	DATA
1	Manaus (AM)	25 à 40 anos	C	Misto	02-DEZ-2021
2	Manaus (AM)	41 à 60 anos	C	Misto	02-DEZ-2021
3	Manaus (AM)	25 à 50 anos	C	Mulheres	02-DEZ-2021
4	Salvador (BA)	41 à 60 anos	C	Misto	25 à 40 anos
5	Salvador (BA)	25 à 40 anos	C	Misto	25 à 40 anos
6	Salvador (BA)	25 à 50 anos	C	Mulheres	25 à 40 anos
7	São Paulo (SP)	25 à 40 anos	C	Misto	06-DEZ-2021
8	São Paulo (SP)	25 à 50 anos	C	Mulheres	06-DEZ-2021
9	São Paulo (SP)	41 à 60 anos	C	Misto	06-DEZ-2021
10	Curitiba (PR)	41 à 60 anos	C	Misto	08-DEZ-2021
11	Curitiba (PR)	25 à 40 anos	C	Misto	08-DEZ-2021
12	Curitiba (PR)	25 à 50 anos	C	Mulheres	08-DEZ-2021
13	Brasília (DF)	25 à 50 anos	C	Mulheres	14-DEZ-2021
14	Brasília (DF)	25 à 40 anos	C	Misto	14-DEZ-2021
15	Brasília (DF)	41 à 60 anos	C	Misto	14-DEZ-2021

Realização

Secretaria de Transparência

Elga Mara Teixeira Lopes – Diretora

Laura Efigênia F. E. de Sousa – Coordenadora-Geral

Instituto de Pesquisa DataSenado

Marcos Ruben de Oliveira – Coordenador

Juliana dos Santos Costa

José Henrique de Oliveira Varanda

Responsável Técnico pela Análise

Milene Harumi Tomoike